

Carta aberta da WDI Portugal ao Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

A representação portuguesa da Women's Declaration International vem, por meio desta nota de repúdio, expressar o seu descontentamento face ao título da palestra “Hifenizações Trans-Feministas... apesar das TERFAs”, intervenção do professor João Manuel Oliveira, a ser realizada no âmbito da 1ª Escola de Verão Internacional do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto no próximo dia 08 de julho de 2022.

TERF é uma sigla anglófona que significa *trans exclusionary radical feminist* (em português, feminista radical trans-excludente) que tem sido utilizada para atacar arbitrariamente e violentamente mulheres que reivindicam espaços exclusivos tendo como base de argumentação a realidade material do sexo biológico e as consequentes violações dos nossos direitos humanos.

Entendemos esta sigla como um produto de opressão misógina, uma sigla que já serviu e serve o propósito de censurar, silenciar e cancelar quem questiona a ideologia de “identidade de género” e a teoria *queer*. Ainda que não sejamos as únicas visadas, dada a generalização do uso do termo nos últimos anos, este é primariamente dirigido contra mulheres. TERF tornou-se um fácil recurso para acusações de "transfobia", concedendo explicitamente autorização para violência, verbal e física, contra quem questione qualquer aspeto ou consequência das políticas de "identidade de género", entre os quais, por exemplo, a equidade nas modalidades femininas de desporto.

A escolha deliberada de utilizar este termo pejorativo de censura no título para uma palestra amplamente divulgada é incompatível com o princípio do debate democrático, com a liberdade de expressão e com a liberdade de pensamento que o meio académico deveria defender. A WDI tem visto, um pouco por todo o mundo, as consequências da utilização deste termo, e não é preciso olhar mais longe que a Espanha para ver o quão danosa é a sua adoção sem nenhum discernimento crítico, exemplificado no caso da perseguição política e do cancelamento da professora e escritora feminista Juana Gallego, na Universidad Autónoma de Barcelona.

Não aceitaremos que tal suceda aqui.

Acreditamos que é possível discutir as muitas facetas da ideologia de género de uma forma honesta, respeitosa e construtiva, e estaremos sempre disponíveis para tal, mas isso não é possível quando intervenientes utilizam a designação "TERF" e suas variações, marginalizando assim um movimento feminista com décadas de teoria e as suas consequentes conquistas de direitos para as mulheres. Ainda que a utilização de termos depreciativos seja de se esperar num contexto de redes sociais, onde se emitem opiniões extremadas e polarizadas, este não deveria ter lugar no contexto universitário, que se deve pautar pelo exercício do pensamento crítico, um dos pilares do rigor académico e científico.

Não há lugar para diálogo a partir do momento em que pessoas e teorias são, através da intimidação, de antemão vedadas do debate.

A Declaração de Princípios sobre Integridade Académica da Universidade do Porto (Despacho N.º 08/09/2011) estipula no seu artigo 3 que “A Universidade do Porto reconhece como essencial a promoção do desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, enquadrando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”

Todavia, o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista é manifestamente inviabilizado quando são promovidos eventos que usam linguagem depreciativa na sua divulgação como uma tática de silenciamento de vozes discordantes e de censura explícita de todos os que queiram manifestar e exercer a sua liberdade de expressão e pensamento.

Cientes de que a Universidade do Porto reconhece o direito à educação e se propõe a “favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” como previsto no artigo 2 da Declaração de Princípios sobre Integridade Académica da Universidade do Porto (Despacho N.º 08/09/2011), consideramos que os moldes em que o referido evento é anunciado revela um intuito incompatível com a promoção do debate democrático na referida comunidade académica.

Atendendo à intenção e compromisso assumido no artigo 2 dos Estatutos, a Universidade do Porto deveria, efetivamente, pautar a sua atuação por elevados padrões éticos. Também como prevê a introdução do supramencionado despacho, deveria existir um clima de “debate sistemático e organizado”, o qual deveria existir também no âmbito de atividades extracurriculares, nomeadamente palestras e outros eventos com oradores convidados.

Como sabem os exmos., Portugal libertou-se de uma Ditadura política há relativamente pouco tempo, mas a memória coletiva é frágil e os indícios de um clima de censura passam, frequentemente, despercebidos. Lembramos que a censura não ocorre apenas na esfera política ou institucional, podendo instalar-se, primeiramente, sob a forma social através de mecanismos vários.

Importa esclarecer que a presente carta não é uma oposição ao tema ou à realização do evento referido, mas sim ao conteúdo prejudicial contido no anúncio do mesmo, isto é, à menção expressa de um acrónimo de significado misógino com intuito intimidador, dissuasivo e persecutório para quem queira legitimamente formular objeções à posição defendida pelo orador.

Reiteramos que o nosso repúdio não se centra na nossa discordância ideológica, mas sim na necessidade de respeito e segurança para a construção e partilha de conhecimento científico no ambiente académico.

Em sororidade,
A Equipa Portuguesa WDI

